

HEDGE ALTERNATIVE INVESTMENTS FIC FIM CP

Relatório de Gestão

Fevereiro de 2020

Rentabilidade	Fevereiro	2020	12 meses	Acumulado
Hedge Alternative Investments	-3,75%	-5,21%	21,46%	131,52%
CDI	0,29%	0,67%	5,58%	50,60%
% CDI	-	-	384%	260%

Comentário do Gestor

Prezados Investidores,

Parafraseando o famoso samba-enredo da Vila Isabel, defendido por Martinho da Vila em 1984, tudo se acabou na quarta-feira de cinzas.

Em fevereiro, grande parte dos receios e incertezas com que terminamos janeiro se materializaram. O mês passado nos trouxe números que indicavam que no último trimestre do ano passado a economia havia desacelerado, além disso, o risco apresentado pelo coronavírus já havia se instalado no mercado, porém sem ainda termos uma ideia mais precisa de qual seria a velocidade de sua propagação ao redor do mundo ou suas eventuais consequências para a economia mundial. Pois bem, durante o Carnaval assistimos com assombro ao derretimento dos índices acionários das principais bolsas de valores, à medida em que a disseminação da epidemia causada pelo COVID-19 se espalhava pelo mundo e na quarta-feira de cinzas, 26 de fevereiro, quando a B3 reabriu suas portas, o mercado brasileiro caiu mais de 7%, acompanhando o movimento ocorrido nos dias anteriores nos mercados internacionais.

A verdade é que não sabemos ainda qual será a magnitude da queda de atividade econômica global que o coronavírus trará, e o que assusta os mercados e os agentes econômicos é a velocidade de sua propagação, visto que em poucas semanas a epidemia se alastrou para mais de 100 países, contagiando milhares de pessoas e causando mais de 4.000 mortes. A recomendação de isolamento para as pessoas contagiadas de forma a evitar uma maior propagação do vírus trouxe como consequência o fechamento de escolas e fábricas, o cancelamento de eventos como shows, competições esportivas, convenções e feiras de diversos segmentos da indústria e serviços, sendo que a consequência desse processo será uma forte redução da atividade econômica e uma queda acentuada do PIB que se espalhará por diversos

países. Além disso, a paralização repentina das atividades e a indefinição sobre quando e como será a retomada desorganizou diversas cadeias comerciais, contribuindo para amplificar os efeitos na economia. No momento é impraticável ter uma ideia clara a respeito das consequências e efeitos do COVID-19 na economia mundial.

Voltando ao Carnaval, o Brasil realmente parece o samba do crioulo doido: o presidente Jair Bolsonaro vem acumulando polêmicas nas últimas semanas, atacando a imprensa, convocando manifestações, confrontando o Congresso por disputas orçamentárias e criticando publicamente o Judiciário. A única certeza que temos com relação a seu comportamento é que a sua falta de decoro e serenidade não contribuem para o debate que a sociedade deve fazer para que possamos avançar com as reformas, os pilares necessários para que possamos alcançar um ritmo de crescimento que viabilize a geração de investimentos e empregos e, como consequência, renda e consumo.

Por falar nas reformas, a paralisia se instalou no governo, e ainda não foram encaminhados ao Congresso os textos da reforma administrativa e da reforma tributária, de modo que a janela de tempo para que essas matérias tão importantes sejam discutidas, encaminhadas e aprovadas está se fechando a cada semana que passa.

Temos a impressão de que está se consolidando um descompasso entre a equipe do ministro Paulo Guedes e os desejos do presidente Bolsonaro e seu entorno mais próximo. Se realmente essa percepção se materializar, é possível que as reformas não sejam realizadas, e tenhamos que conviver com soluções paliativas para estancar o crescimento do déficit público, e riscos para o cumprimento do teto de gastos do governo. A pressão por investimentos vai ser cada vez maior, visto que o Brasil já teve três anos de crescimento muito baixo, entre 1,30% e 1,10%, e a paciência da população com a demora em haver uma retomada mais expressiva do crescimento está se esgotando. Esse quadro nos leva a uma reflexão que deveria servir de alerta para os envolvidos na discussão da reforma tributária, sua magnitude e amplitude em relação aos diversos setores da sociedade. Temos tido esse crescimento pífio do PIB porque o governo perdeu a sua capacidade de investimento. Chamamos a atenção para os números dentro da análise do PIB que mostram que a chamada taxa de investimento (Formação Bruta de Capital Fixo em relação ao PIB), que está estagnada ao redor de 15%, e desde de 2013 até o auge da recessão em 2017 caiu perto de 30%, e nessa morna recuperação está apenas 7% acima do nível mais baixo, e a contribuição dos agentes públicos para o crescimento do PIB tem sido negativa. Nesse quadro os setores privados, em particular a agricultura, a construção civil e o consumo das famílias é que têm contribuído para termos algum crescimento nos últimos três anos.

Dessa forma, nos parece que onerar setores hoje incentivados com isenção de IR para as pessoas físicas, como se tem cogitado nas especulações que surgem a respeito das hipóteses de reforma tributária em discussão, é uma grande temeridade.

Não pretendemos entrar aqui em elucubrações conceituais em relação ao caráter meritório de tributar esse ou aquele setor de forma a alcançar uma isonomia tributária em relação ao escopo total dos investimentos financeiros disponíveis aos investidores, apenas estamos chamando a atenção para o fato de que, enquanto o Brasil não destravar o ritmo de crescimento e galgar patamares mais elevados de crescimento do PIB, é insensato mexer na tributação justamente daqueles ativos que tem cumprido o papel de puxar esse crescimento tão necessário.

Os mercados devem continuar extremamente voláteis em março, e essa volatilidade só deve diminuir na medida em que tivermos uma compreensão maior do real impacto que a epidemia do COVID-19 trará ao PIB dos países mais representativos a nível mundial como China e EUA e como nós, na periferia do mundo, sofreremos as consequências.

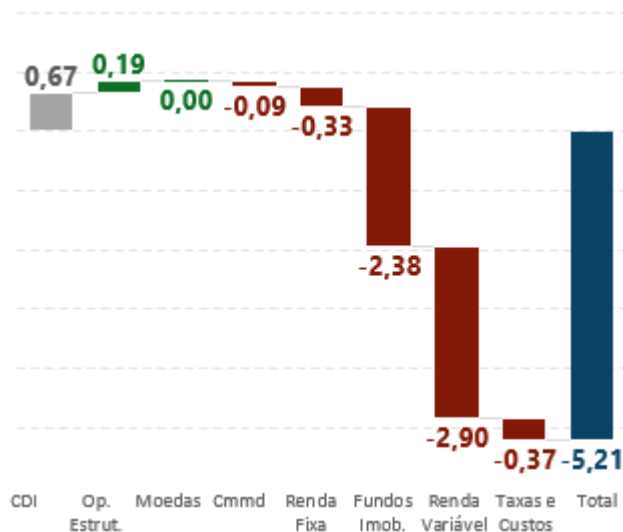
Fomos surpreendidos pela magnitude do impacto dessa crise nos mercados, mas continuamos acreditando que temos bons fundamentos no campo macroeconômico, principalmente com juros tão baixos nas principais economias do planeta, e que o efeito de uma política monetária expansionista vai nos ajudar a amenizar os impactos da crise e nos reconduzir a um ambiente de crescimento econômico benigno.

Mais uma vez, obrigado pela confiança em nós depositada.

Atribuição de Performance e Destaques do Mês

Resultado real - ex CDI Fevereiro Acumulado

Classe de ativo	2020	2020
CDI	0,29%	0,67%
Operações Estruturadas	-0,02%	0,19%
Moedas	-0,02%	0,00%
Commodities	0,18%	-0,09%
Renda Fixa	-0,20%	-0,33%
Fundos Imobiliários	-1,36%	-2,38%
Renda Variável	-2,45%	-2,90%
Taxas e Custos	-0,17%	-0,37%
Resultado do Fundo	-3,75%	-5,21%



Renda Variável

A carteira teve desvalorização de -8,46%, em linha com -8,43% do Ibovespa. Destaque negativo para os setores Óleo e Gás e Varejo, impactados pela queda do petróleo e pela disseminação do COVID-19.

Commodities

O book de commodities apresentou resultado positivo no mês, com ganhos nas posições em Café e Açúcar.

Renda Fixa

Resultado negativo no mês, com perdas moderadas nas posições de juros no Brasil e nos EUA.

Fundos Imobiliários

A carteira teve variação de -1,95% no mês, ante -3,69% do IFIX, o que representa um retorno ativo de 1,74%. Destaque positivo para a posição em TBOF11, que deve liquidar em abril a R\$ 104,20.

Moedas

O fundo teve resultado ligeiramente negativo no mês com uma pequena posição vendida em dólar.

Operações Estruturadas

Resultado levemente negativo no mês devido ao descasamento entre o prazo de realização do hedge e o encarteiramento das operações, que se normaliza ao longo do exercício.

OBJETIVO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade superior ao CDI, mediante a aplicação de seus recursos em ativos financeiros nos mercados de renda fixa, moedas, commodities, crédito, renda variável e imobiliário, no Brasil e no exterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A estratégia busca gerar retornos em diversos mercados, privilegiando investimentos com exposição a ativos reais, ligados ao agronegócio e ao setor imobiliário. O fundo admite alavancagem, e pode aplicar até 40% de seu patrimônio líquido em ativos financeiros no exterior.

O fundo teve início em 11/10/2004 e passou por mudança de gestão em 29/07/2015. A rentabilidade se refere ao período após a mudança.

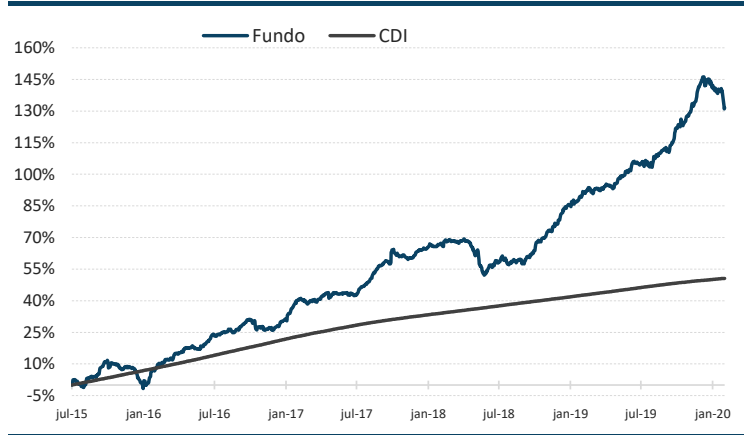
PERFORMANCE

Retorno anualizado do fundo	20,18%
Retorno anualizado do CDI	9,38%
Desvio padrão anualizado *	7,08%
Índice de sharpe *	1,53
Número de meses positivos	42
Número de meses negativos	12
Número de meses acima do CDI	39
Número de meses abaixo do CDI	17
Maior rentabilidade mensal	6,68%
Menor rentabilidade mensal	-5,81%
Value at Risk 1 dia (95% conf.) **	-1,17%
Patrimônio líquido	R\$ 526.137.686
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 487.092.196

* Calculado desde a mudança de gestão até 28/02/2020.

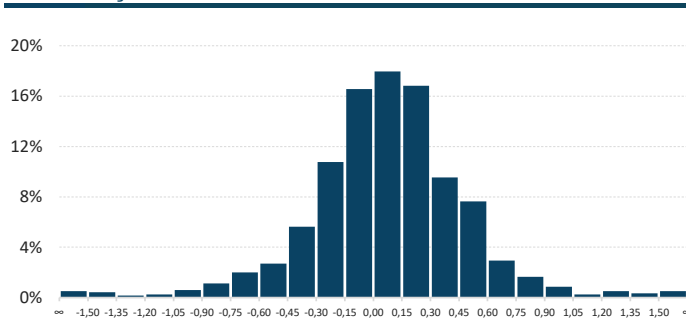
** VaR de fechamento do mês.

RENTABILIDADE ACUMULADA



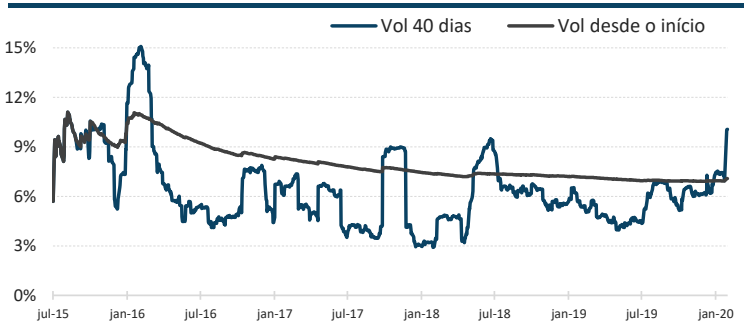
Retornos líquidos, livres de taxa de administração e performance. A rentabilidade não é líquida de impostos

DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE RETORNOS



Calculado desde a mudança de gestão até 28/02/2020.

VOLATILIDADE ANUALIZADA



Calculado desde a mudança de gestão até 28/02/2020.

Público-alvo	Investidores profissionais
Gestor	Hedge Investments
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Class. Anbima	Multimercado Multiestratégia
Class. de risco	Arrojado

Taxa de administração ***	2% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o CDI
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cotização resgate	D+30
Liquidação resgate	D+31
Horário movimentação	Até as 18h00

*** Inclui taxa de custódia

Hedge Alternative Investments FIC FIM CP	
Dados bancários	CNPJ: 06.867.811/0001-70
	Itaú ag. 8541 c/c 0034777-2
Aplicação mínima	R\$ 500.000
Saldo mínimo	R\$ 500.000
Movimentação mínima	R\$ 100.000
Tributação	Longo prazo

RENTABILIDADE

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	CDI	Acum Fdo.	Acum CDI
2015							2,52	-2,08	4,28	3,27	0,00	0,24	8,38	5,83	8,38	5,83
2016	-5,81	6,06	3,35	3,00	2,69	-0,04	4,58	1,29	1,54	2,86	-2,59	-0,19	17,42	14,00	27,26	20,64
2017	4,57	5,26	-0,01	1,84	1,34	-0,17	0,05	4,06	4,79	4,89	-2,17	1,45	28,16	9,95	63,10	32,65
2018	1,89	0,59	0,79	0,53	-4,00	-4,90	2,53	-0,18	-0,08	5,38	3,68	3,17	9,29	6,42	78,26	41,17
2019	4,86	1,97	0,90	1,58	1,30	2,20	1,76	1,29	2,04	4,90	2,60	6,68	37,02	5,97	144,24	49,59
2020	-1,52	-3,75											-5,21	0,67	131,52	50,60

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros; Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC); ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Verifique se a liquidação financeira e conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Hedge Investments: (11) 3124-4107 | www.hedgeinvest.com.br. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.

